

Tucanos rejeitam puxão de orelha

SÃO PAULO — Tucanos que votaram contra o Governo na quebra dos monopólios da Petrobras e da Embratel não receberam bem ou disseram não ter entendido o puxão de orelha dado por Fernando Henrique Cardoso, que chegou a pedir a saída dos descontentes do partido, durante a teleconferência promovida anteontem pelo PSDB. A reação mais forte partiu do deputado Domingos Leonelli (BA), que classificou de vazio o convite feito por Fernando Henrique para que quem se coloca sistematicamente contra o Governo saia do partido. Além disso, ele discordou da pecha de burro que foi atribuída à esquerda.

— Concordo com o presidente que não é preciso ser burro para ser de esquerda. Sua vida e trajetória, aliás, comprovam isso. Por outro lado, não acredito que seja necessário abraçar todas as velhas teses da direita para passar a ser inteligente — declarou Leonelli em nota oficial.

O deputado disse ainda que o presidente não é infalível e que teria recebido informações imprecisas que prejudicaram a teleconferência.

— Não houve um só deputado que tenha votado sistematicamente

mente contra o Governo. Logo, o convite para sair do partido é vazio. Não estou no PSDB por autorização do presidente, nem vou sair com seu convite — disse Leonelli.

— A fala do presidente não corresponde ao que aconteceu de fato na bancada. Vivemos um processo de entrosamento, e é desagradável levar uma chamada no final do semestre, depois de tantos avanços — reagiu o deputado Arnaldo Madeira (SP).

Para o líder do PSDB na Câmara, José Aníbal (SP), o importante foi que o presidente reconheceu o trabalho da bancada. Já o PFL aprovou o discurso. Em Brasília, o líder do partido na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PE), disse que adorou a referência ao PFL como partido inteligente:

— O presidente fez justiça aos partidos que o apóiam. Deu até um slogan para a próxima campanha: PFL, partido inteligente, diz o presidente. O PFL adora o presidente até mais do que seu próprio partido. Ele é o nosso candidato à Presidência em 98, com Marco Maciel para vice. Em 97, vamos aprovar a emenda para reeleição.